

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 336 a 338**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

Estes tópicos que vão da página 540 a 545, serão abordados nos estudos 336 a 338

**Estudo 336**

**2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

**c. Os Devas e os Planos**

**1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários sobre os ensinamentos das páginas 540 e 541.**

**Comentários**

Neste trecho do Tratado o Mestre Djwal Khul estabelece o conceito de ordem em relação aos devas, associando a palavra ordem ao plano ou matéria física cósmica; assim os devas ficam classificados quanto à matéria na qual operam, da seguinte forma:

- matéria adi ou divina - 1o. plano...devas de 1a. ordem;
- matéria monádica - 2o. plano...devas de 2a. ordem;
- matéria átmica ou espiritual - 3o. plano...devas de 3a. ordem;
- matéria búdica ou intuicional - 4o. plano...devas de 4a. ordem;
- matéria mental - 5o. plano...devas de 5a. ordem;
- matéria astral ou emocional - 6o. plano...devas de 6a. ordem;
- matéria física - 7o. plano...devas de 7a. ordem.

Existe uma particular ligação entre os devas de 1a. ordem e 7a. ordem, ou seja, os Agnichaitas (de 7a. ordem) trabalham em associação com os devas do mundo adi ou divino (devas de 1a. ordem). Esta associação é devida ao fato de que os devas de 1a. ordem conhecem o Plano que o nosso Logos solar estabeleceu para Seu corpo físico cósmico e os devas de 7a. ordem sabem

o que deve ser feito para a maior eficácia do contato entre o Espírito ou Mônada e a parte mais densa de Seu corpo físico cósmico, dentro do Plano.

Obviamente o Senhor do 7o. Raio, o Logos de Urano, está vinculado ao Senhor Kshiti, Raja do 7o. plano, o físico.

Quanto ao que o Mestre diz sobre o desenvolvimento da audição interna dos devas e o método de contacto com eles por meio de sons mânticos e modulações rítmicas, para produzir os diferentes fenômenos, é necessário um esclarecimento.

Na página 540 do Tratado o Mestre afirma que os devas ouvem as cores e veem os sons. Como a audição dá a ideia de direção e localização, os devas orientam-se e localizam-se pelas cores. Como a visão dá a ideia de proporção e ajuste ao movimento dos outros, os devas ajustam-se ao trabalho a ser feito em conjunto pelos sons, sendo que as modulações rítmicas indicam pequenas diferenciações dentro das partes do trabalho, assim como nas telecomunicações a modulação da onda portadora contém informações específicas.

Quando os irmãos do caminho do mal (da esquerda) utilizam os sons para atuar sobre os corpos etéricos de seus inimigos, provocando a desvitalização deles, as vibrações sonoras, que são ondas mecânicas, são vistas pelos devas que constituem a substância dos corpos etéricos, e pela visão são induzidos a ajustarem sua ação de acordo com a intenção do irmão do mal. Pelas cores (que são ouvidas pelos devas) o irmão do mal conseguiu chamar a atenção dos devas, orientando-os para o local onde a ação deveria ser feita. Os irmãos do mal trabalham com os devas de 7a. ordem, os Agnichaitas.

O Mestre informa que os irmãos do bem não atuam diretamente na matéria física, mas o fazem a partir da matéria astral, resultando o efeito no mundo físico, ou seja, trabalham com os Agnisuryas, os devas de 6a. ordem.

Estes devas de 6a. ordem, do mundo astral, operam os fenômenos que constituem o que chamam amor (esse amor sob o ponto de vista humano), atividade sexual, anelo ou o motivo que impele o homem comum à ação física. Assim vemos claramente uma vibração positiva do mundo astral atuando na matéria física, negativa em relação à matéria astral.

Os devas de 6a. ordem, os Agnisuryas, do mundo astral, estão fortemente ligados aos devas de 2a. ordem, do mundo monádico e aos devas de 4a. ordem, do mundo búdico, como também ao centro cardíaco do Logos planetário a cujo Raio pertençam, uma vez que os devas são divididos em grupos, cada grupo regido por um Senhor de Raio.

Esta ligação entre os devas de 2a., 4a. e 6a. ordens é devida à conexão existente entre as Leis de Coesão (do mundo monádico), de Controle Magnético (do mundo búdico) e de Amor (do mundo astral), a conexão 2 - 4 - 6.

Nessa conexão, a energia ou o fogo emanado pela matéria dévica monádica (um particular tipo de eletricidade ou fogo elétrico), de 2a. ordem, é adaptado e equilibrado pelos devas de 4a. ordem, do mundo búdico (onde impera a Lei de Controle Magnético) e enviado para os devas que constituem a matéria astral, de 6a. ordem, onde surge como amor, dentro da concepção humana. Esta conexão constitui um poderoso e importante triângulo, com ponto mais importante no mundo búdico. O amor mais elevado (altruísta) se manifesta no mundo búdico e o mais elevado ainda, no mundo monádico.

Como no atual sistema solar o nosso Logos solar está empenhado em desenvolver ao máximo seu 2o. aspecto, Amor-Sabedoria, ou Budi, essas 3 ordens de devas são as mais poderosas e atuantes, em particular na nossa atual 4a. ronda da nossa 4a. cadeia planetária. O reino humano, o quarto, é o mais influenciado por essas ordens dévicas, com o objetivo de levar o home à busca do equilíbrio, da harmonia, da união, que devem caracterizar o homem em todos os níveis. No nível inferior manifesta-se como instinto sexual e amor egoísta, que busca unicamente satisfação e em nível superior como aspiração de unir-se a Deus.

## **Estudo 337**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

#### **c. Os Devas e os Planos**

##### **1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários sobre os ensinamentos das páginas 542 e 543.**

O Mestre Djwal Khul diz que os devas de 6a. ordem, os Agnisuryas, estão especialmente influenciados pelo Senhor do 6o. Raio de Idealismo Abstrato, o Logos do esquema de Netuno. A ideia que está registrada no mundo arquetípico, o mundo adi ou divino, ou seja, na matéria adi, melhor dizendo, o que o Logos solar quer expressar e desenvolver por meio do Seu corpo físico cósmico, pode ser desenvolvida no nosso mundo físico, graças a esse vínculo com o 6o. Raio, que estimula no homem a dedicação a um ideal. Nesse trabalho a 6a. Hierarquia criadora exerce uma especial atividade.

Esta 6a. Hierarquia dévica criadora (a 11a. no cômputo total, considerando as 4 já liberadas e 1 em vias de liberação, é a vida da contraparte etérica de todos os objetos tangíveis e ao mesmo tempo atua nos Agnisuryas do mundo astral, levando-os a atuar sobre a 7a. Hierarquia criadora (a 12a. no cômputo total), a qual é a vida positiva no interior dos átomos, produzindo a manifestação física densa. É assim que o corpo astral do homem o conduz à atividade física.

As energias do 6o. Raio (de Idealismo Abstrato) estimulam o homem a agir fisicamente de forma a realizar a parcela do Propósito divino (arquivado no mundo adi) que chega ao mundo físico. É óbvio que com a evolução do homem partes maiores do Propósito divino chegam à sua consciência e então ele age com conhecimento cada vez mais amplo e vai se tornando trabalhador e cooperador mais eficiente e lúcido, expandindo sua consciência em velocidade cada vez maior.

Quanto ao símbolo dos devas de 6a. ordem, a estrela de 6 pontas, disposta num ângulo particular, podemos raciocinar da seguinte forma: as 6 pontas representam o 6o. mundo ou plano, o astral, e o ângulo é tal que 2 pontas estão voltadas para cima, 2 para baixo e 1 ponta para cada lado, representando assim a força dual desses devas (a deles e a da 6a. Hierarquia criadora), fluindo do astral para o físico.

É pela ação dos Agnisuryas que as Mônadas (logoicas e humanas) podem encarnar fisicamente, na fase de Filhos da necessidade, sendo por isso que a estrela de 6 pontas simboliza que um Filho da necessidade deseja encarnar fisicamente.

Na 6a. ronda (vejam a relação numérica) esses devas começarão a intensificar sua ação, porém fá-lo-ão gradualmente para cima e não para baixo, ou seja, para o mundo mental. A posição da estrela de 6 pontas obviamente deverá ser modificada. Com isto o desejo será transmutado em aspiração, o que iniciará o processo de liberação do Logos planetário, terminando um Seu ciclo

de encarnação física, ou seja, o término da 4a. cadeia. Isto significa o início da transmutação de Manas em Budi e a manifestação de Budi por meio de Manas aperfeiçoado.

Cessando o desejo, cessa a existência física. As palavras do Antigo Comentário significam o seguinte:

Os de 6a. ordem (os Agnisuryas, do mundo astral) desligam-se do mundo físico (os devas de 7a. ordem) e vinculam-se com os devas de 5a. ordem, do mundo mental. Com isso os devas de 7a. ordem ficam sem a energia positiva e em consequência retiram-se, ocorrendo a morte física. Mas o ciclo de encarnações físicas não se encerra aí, porque em seguida vem um ciclo de encarnações nas quais os devas de 5a. ordem (mundo mental) tornam-se receptivos aos devas de 4a. ordem (mundo búdico), os de 6a. ordem (mundo astral) receptivos aos de 5a. ordem e os de 7a. ordem (mundo físico) aos de 6a. ordem, estabelecendo-se assim uma conexão perfeita e livre entre os corpos búdico, mental, astral e físico, possibilitando a manifestação de Budi através do cérebro físico.

Nessa etapa o homem encarnado fisicamente visa apenas executar a parte do Propósito divino que lhe compete, cessando o apego às coisas materiais e honrarias que muitos tanto almejam.

A ligação dos agentes construtores dos corpos mental, astral e físico do homem com a lua é porque eles operam com a matéria involutiva, os devas negativos, e que são oriundos da cadeia lunar. Mas isso acontece somente no nosso esquema. Com outros esquemas, nos quais haja evolução humana, os agentes construtores dos corpos inferiores do homem trabalham com matéria involutiva diferente e eles mesmos têm natureza distinta da dos nossos, condizente com a natureza do Logos planetário do esquema.

Especificando os parâmetros pelos quais podemos distinguir as diferenças entre esses construtores, temos:

- a. Grau de vibração ou a nota básica.
- b. Etapa de desenvolvimento.
- c. Nível de consciência.
- d. Intensidade e grau de fusão dos fogos elétrico, solar e por fricção.

Como tudo evolui, é óbvio que em cada ronda muda a substância ou evolução dévica (a matéria). Em vista disto o estudo dos devas deve se basear em:

- O ponto evolutivo da ronda.
- O Logos planetário do esquema, pois o esquema é o Seu corpo de manifestação.
- O reino humano, se houver.

Sem essas considerações qualquer conceito será estreito e errado.

No futuro, com o avanço do conhecimento humano sobre a verdadeira realidade e não essa distorcida por maia, na qual se inclui a atual visão religiosa, o Logos planetário na Sua natureza setenária será olhado como o Macrocosmos (o modelo maior e abrangente) para o homem,

enquanto este será visto como o Macrocosmos para os 3 reinos inferiores: animal, vegetal e mineral.

Este modo de ver é simplesmente um modo de estudar a evolução da Entidade consciente - Deus (o Logos), o Homem ou as vidas inferiores - por meio da substância dévica e da interação positivo - negativo (a polaridade).

## **Estudo 338**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

#### **c. Os Devas e os Planos**

##### **1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação.**

"Novamente, como diz o Antigo Comentário:

"Quando o Pai se acerca à Mãe, aquele que há de ser toma forma. A união de ambos oculta o verdadeiro mistério do Ser.

Quando os grandes devas se buscam, encontram-se e fundem-se, cumpre-se a promessa da vida.

Quando aquele que vê e conhece permanece entre seus progenitores, então pode ver-se a frutificação do conhecimento e se conhece tudo o que existe nos planos da consciência.

Quando se vê que Anu, o infinitesimal, contém Ishvara sem Seu poder, quando as esferas e ciclos inferiores se expandem no círculo dos céus, então a Unidade essencial será conhecida e plenamente manifestada.

Quando o Uno que contém a vida se transforma no três, atrás do qual oculta-se essa vida; quando o três por rotação converte-se no sete e no dez; quando os trezentos bilhões de vidas dévicas repetem a rotação; quando é alcançado o ponto central e este revela o três, o nove e a JOIA radiante interna, então o círculo de manifestação terá sido consumado e o Uno converte-se novamente no dez, no sete, no três e no ponto."

Aqui reside a chave do matrimônio místico; o estudo destes pares de opostos revelará muito ao estudante de ocultismo - revelar-lhe-á o processo em tempo e espaço, mediante o qual esta união e seu fruto são consumados, observando a criação resultante do divino Hermafrodita em Seu elevado plano.

Devemos recordar sempre com clareza que nesta parte do tratado estamos considerando os devas evolutivos, Vida positiva que anima a matéria involutiva ou substância dévica. Portanto, a analogia do matrimônio místico, Espírito e matéria, pode ser vista atuando na substância dévica, por meio da interação das vidas dévicas positivas e negativas. A substância mesma representa uma dualidade essencial; as formas repetem a mesma dualidade e, quando chegamos ao homem, temos ali uma dualidade mais um terceiro fator. Estas 3 ordens de substância dévica - os quinto, sexto e sétimo inferiores - constituem um grupo muito misterioso no que se refere ao homem. (13) Raras vezes menciona-se na literatura ocultista, porém contém em si o segredo de nossa individualização planetária. Este grupo teve muito que ver com o "pecado dos sem mente" e está muito estreitamente associado com o homem animal. Ao poder e ao controle que

exerciam estes pitris pode ser atribuída grande parte dos primeiros acontecimentos desastrosos aos quais se refere a Doutrina Secreta, como o "pecado" mencionado, e também os "fracassos" iniciais ao tentar a construção de veículos apropriados para os Espíritos que desejavam encarnar. Também pode ser encontrada aqui a origem desse enigmático antagonismo denominado "os caminhos da esquerda e direita", cujas condições (dentro do corpo logoico, sendo portanto parte da consciência divina) originaram-se no remoto "espaço de tempo" em que os filhos de Deus buscavam uma forma. Também se relaciona com uma condição especial existente no corpo astral de nosso Logos planetário e com Sua história, oculta na luz astral.

Isto concerne àquilo que o Logos planetário tem de superar e à maioria dos problemas que enfrenta o ocultista, incluso o "pecado dos sem mente", o fracasso da época atlante, e também este misterioso fracasso de Buda (que tem um significado planetário, insinuado na Doutrina Secreta) (14) podem ser atribuídos à condição da substância dévica da qual estão construídos o corpo astral de nosso planeta e os corpos astrais de todas as formas. É um dos Senhores mencionados como senhor de menor grau e mais "apaixonado" que os 3 superiores. Nem sequer completou Seu trabalho, pois ainda não controlou plenamente a substância dévica em seus distintos graus de vida. A evolução dévica tem muito que fazer todavia.

Se este conceito é ampliado até abarcar o sistema solar, será evidenciado que os veículos astrais dos diferentes Logos planetários diferem. Dita diferença depende necessariamente de *Sua vida astral cósmica que afeta diretamente o astral do sistema, subplano físico líquido do físico cósmico*. Isto é algo muito pouco compreendido. Como já sabemos, o corpo físico denso do Logos planetário tem uma tríplice condição - densa, líquida e gasosa - e o plano cósmico correspondente atua diretamente sobre cada uma. Algum dia saber-se-á que as condições dos distintos planetas físicos dependem deste fato.

Quando a natureza psíquica do Logos planetário for compreendida (conhecimento que se adquire depois da iniciação, pois é parte da Sabedoria) encontrar-se-á que a *natureza* dos diferentes esquemas, no que se refere a seu aspecto aquoso, por exemplo, está conectada a um estado astral particular. A medida que o iniciado progride em sabedoria, compreende intuitivamente a natureza essencial dos 7 grupos ou do Setenário logoico, o qual se refere à sua cor ou qualidade, o que depende da natureza psíquica de um Logos planetário determinado, podendo estudar o iniciado em certa medida Sua natureza emocional ou de desejo. Isto conduzirá oportunamente a uma consideração científica do efeito que tal natureza produz sobre Seu corpo físico denso e, especialmente, sobre essa parte chamada plano astral, subplano líquido do plano físico cósmico. Um reflexo dele (ou um desenvolvimento posterior, se for preferido este termo) encontra-se nas partes líquidas do planeta físico. "

(13) - *"Sankaracharya e Buda*. O grande sábio Sankaracharya é conhecido por todos como guia principal do movimento advítico, iniciado depois da época do grande sábio conhecido como Gautama Buda, guia da doutrina de budi ou budismo. Ambos são grandes Mestres de Compaixão e podem ser concebidos como os dois hemisférios do ardente globo de luz localizado na montanha mental central a fim de distribuir luz a Oriente e Ocidente. Se escutarmos Helena Petrovna Blavatsky, estes 2 grandes Mestres estão misticamente vinculados; compreender a natureza destes 2 seres é compreender que a natureza de todo o cosmos é divisível em 2 hemisférios, sendo um a terra donde sai o sol do eterno pensamento, e o outro "o Pilar que se encontra para o Ocidente sobre cuja face o sol nascente do eterno pensamento impele suas ondas mais gloriosas". Para nós (pobres filhos do pó da terra) representam os 2 grandes poderes conhecidos nos Puranas como Shiva e Vishnu, o semeador e o colhedor universais que, por sua interação, é dito, mantém o universo do progresso. Some Thoughts on the Gita, paginas 92-93. "

(14) - "*As Estâncias da Doutrina Secreta*, põem de manifesto estes fracassos. D. S. III, 186-187; IV, 242, 248.

O fracasso de Buda. D. S. VI, 28, 218, 219.

*A Doutrina Secreta* refere-se aos Deuses imperfeitos em I, 218; II, 121; III, 211; V, 192."